

## ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE O TERMO “DESIGN DE SUPERFÍCIE” NOS ANAIS DO COLÓQUIO DE MODA

*Bibliometric analysis on the term “surface design” in the Colóquio de Moda proceedings*

Menegucci, Franciele; Mestre; Unesp e Ifsuldeminas,  
franciele\_menegucci@yahoo.com.br<sup>1</sup>

Menezes, Marizilda dos Santos; Doutora; Unesp,  
marizilda.menezes@gmail.com<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa bibliométrica realizada nos Anais do Colóquio de Moda, abordando o intervalo de tempo entre 2005 e 2015, totalizando onze edições. Por meio da bibliometria averiguou-se a evolução das pesquisas e das publicações sobre o design de superfície. Os resultados apontam para a consolidação deste eixo de pesquisa no design de moda. Palavras chave. Design de superfície; bibliometria; Colóquio de Moda.

**Abstract:** This article presents the results of a bibliometric research in the Proceedings of the Colóquio de Moda, between the years 2005 and 2015, totaling eleven editions. Through bibliometrics examined the evolution of research and publications on the surface design. The results point to the consolidation of this research axis in fashion design. Key words. Surface design; bibliometrics; Colóquio de Moda.

### Introdução

O design de superfície é uma especialidade do design que encontra-se em expansão no campo prático e no campo científico. Com relação ao ensino, observa-se o surgimento de cursos de pós-graduação nesta área, bem como o aumento no número de pesquisas *stricto sensu* com tal temática. É possível verificar que nas recentes reformulações de cursos de graduação em design de

---

<sup>1</sup> Mestre e doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”-UNESP-Bauru. Docente efetiva da área de Design de Moda do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas-IFSULDEMINAS-Passos.

<sup>2</sup> Professora doutora do Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”-UNESP-Bauru. Coordenadora do Grupo de Pesquisa do CNPQ Linguagens do Espaço e da Forma.

moda a temática começa a ser disposta em disciplinas específicas ou como conteúdo programático nas disciplinas relacionadas aos têxteis ou a programação visual.

O design de moda é um dos campos que mais se utiliza do design de superfície na forma da tecelagem, malharia, estamparia, bordados e outras aplicações pois o tecido configura uma superfície-objeto, que adquire forma ao revestir o corpo, os objetos da casa ou estofamentos. Ainda relacionam-se quanto aos conteúdos gráficos, em etiquetas, papelaria, catálogos, entre outros materiais.

Diante destes pressupostos verificou-se a necessidade de quantificar a produção científica relativa ao design de superfície no campo da moda por meio de pesquisa bibliométrica. Para tal finalidade selecionou-se como campo de pesquisa o evento científico Colóquio de Moda, desta forma analisou-se a menção do termo design de superfície nos artigos publicados, com a finalidade de verificar a evolução das pesquisas e sua representatividade.

### **Procedimentos Metodológicos**

Este artigo foi elaborado por meio de pesquisa bibliográfica e exploratória, pois sua finalidade é realizar um aprofundamento no conhecimento e explorar novos fatos.

O tratamento dos dados foi feito por meio da técnica de pesquisa denominada bibliometria, que “trata-se de uma ferramenta estatística para avaliar e medir por meio de mapeamento e geração de indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento” (SITTA et al., 2015, p. 13), neste caso a técnica é usada para analisar o crescimento e distribuição do termo “design de superfície” nos Anais do Colóquio de Moda.

Araújo e Alvarenga (2011) apontam que a tarefa de mensurar e caracterizar a ciência tem sido muito discutida como forma de indicar o resultado de atividades intelectuais por meio de seus produtos: artigos, resumos, monografias, dissertações e teses. A bibliometria permite estudar os aspectos quantitativos da produção científica registrada e seus resultados

permitem previsões e apoiam a tomada de decisões sobre determinadas áreas (MACIAS-CHAPULA, 1998).

O método de realização desta pesquisa foi projetado com base em Sitta et al. (2015), assim, na primeira etapa foi feita a coleta e filtragem e na segunda etapa foi feita a análise e elaboração.

Tabela 1 – Etapas metodológicas

<b>Primeira etapa</b>	1 – Busca pelos Anais do Colóquio de Moda no site <a href="http://coloquiomoda.com.br/">http://coloquiomoda.com.br/</a> 2 – Definição de método para filtragem 3 – Início das consultas nos Anais 4 – Registro em planilha do Excel
<b>Segunda etapa</b>	5 – Análise dos resultados 6 - Geração de gráficos e redação científica

Fonte: autoras

Na primeira etapa, durante a coleta dos Anais, observou-se que o Colóquio de Moda teve sua primeira edição em 2005, 1º Colóquio de Moda, e no ano de 2015 ocorreu o 11º Colóquio de Moda, totalizando onze edições. Os Anais do evento, desde a primeira até a última edição, estão disponíveis no site <http://coloquiomoda.com.br/> (COLÓQUIO DE MODA, 2016). Exceto pelo 5º Colóquio de Moda, que não teve seus Anais disponibilizado online e, desta forma, não foi analisado no artigo.

O Colóquio de Moda, a partir de sua terceira edição, em 2007, passou a adotar o uso dos Grupos de Trabalhos (GT) com os eixos temáticos presentes no evento. A partir de sua nona edição, em 2013, os artigos são separados em artigos de GTs (para mestres e doutores), Comunicação Oral e Pôster. Para este artigo adotou-se como método a análise de todas as modalidades, pois o objetivo é observar o surgimento do termo e sua evolução.

Foi elaborado um método para filtrar os artigos e adotou-se como estratégia a busca nos títulos pelos termos: **design de superfície, superfície, estamperia, estampa, têxtil e têxteis**. Adotou-se tal procedimento pois, em muitos casos, o título do artigo não apresenta o termo design de superfície,

mas faz menção a estampa ou ao têxtil, neste caso, o artigo era aberto e lido e se o termo aparecesse no corpo texto era considerado e contabilizado.

Nas consultas aos Anais contabilizou-se o número total de trabalhos publicados em cada edição e o número de artigos que mencionavam o termo design de superfície. Os dados foram registrados em tabelas no Excel.

Na segunda etapa foi executada a análise dos resultados, a geração dos gráficos e a redação científica.

### **O campo do design de superfície**

A manipulação das superfícies é uma prática que acompanha o ser humano desde a pré-história. As cavernas, as cestarias e as cerâmicas indicam que a manipulação das superfícies está presente no cotidiano humano, por questões funcionais, estéticas e simbólicas. Por muito tempo, já sob o domínio do design, as superfícies foram projetadas junto ao design gráfico, design têxtil e design de produto sem que houvesse a racionalização deste meio como um projeto singular, no entanto, os últimos vinte anos apresentaram uma evolução no entendimento, pesquisa e projeto de superfícies. Minuzzi (2012, p. 79) expõe, sobre a evolução e pesquisa do design de superfícies, que

o design de padrões para superfícies, como prática cultural expressa ao longo da evolução humana, constitui um campo investigativo abrangente, no qual a multiplicidade e a singularidade convivem em razão das peculiaridades e características de cada suporte/material enfocado

Hoje, o design de superfície é reconhecido como um campo particular de pesquisas e figura como disciplina específica em cursos de design. Em 2005 o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) reconheceu a área como um campo do design. Para Schwartz e Neves (2009) este fato permitiu que fosse incluído na graduação dos cursos de design espalhados pelo país e fomentou subsídios para pesquisas científicas.

Rüthschilling (2008) esclarece que o termo design de superfície tem origem na tradução de *surface design*, termo divulgado com a fundação da *Surface Design Association* (SDA) em 1977.

No Brasil, o termo “design de superfície” foi adotado para referir-se a um campo de estudos e pesquisas que aborda suportes e técnicas que vão além dos empregados no design têxtil e no design de estamparia (SCHWARTZ; NEVES, 2009). No entanto, a SDA compreende o design de superfície vinculado às artes têxteis, referindo-se a qualquer processo que confere estrutura, padrão ou cor para fibras e materiais mistos – como feltragem, fiação, fabricação de papel, tecelagem, amarrações, enredamentos, laçadas, costura, corte, montagem, tingimento, pintura, impressão e adornos (SURFACE DESIGN ASSOCIATION, 2016).

Sobre a disseminação do termo no Brasil, Rüttschilling (2002, p. 38) narra

Optamos por usar o nome “Design de Superfície” – uma tradução feita do “Surface Design” usado em países de língua inglesa – por entendermos ser mais abrangente que as denominações usadas no Brasil até então: “Design Têxtil” e “Desenho (Industrial) de Estamparia”, que referem-se somente ao campo têxtil e de impressão de desenhos sobre tecidos.

Também é atribuído a designer Renata Rubim a inserção do termo no Brasil, após a realização de estudos que realizou na *Rhode Island School of Design* (RISD), nos Estados Unidos, no Departamento de Design Têxtil, na década de 1980 (RUBIM, 2013), para a autora o design de superfície compreende, em todas as especialidades, o design de tecidos, de papéis, cerâmico, plásticos e emborrachados.

As definições e a própria origem do termo design de superfície apontam para sua grande vinculação ao design têxtil e design de estamparia, o que pode ocorrer devido aos têxteis serem em sua constituição a própria superfície. Na maioria dos casos, são materiais criados para revestir o corpo, a casa, as paredes, os estofados, como apontado por Schwartz e Neves (2009) são superfícies-objetos.

Pelo fato do design de moda ser um campo no qual o design de superfície possui ampla aplicação, estabeleceu-se a necessidade de verificar a evolução da pesquisa por meio da publicação em eventos científicos reconhecidos nacionalmente.

## Eventos científicos na área de design de moda

A inserção do design de moda no meio acadêmico e científico pode ser observada a partir de Pires (2002) que explica que até 1980 não haviam cursos de moda no Brasil, assim, os profissionais que trabalhavam no setor eram autodidatas com formação em outras áreas. Poucos profissionais buscavam formação fora do país. Em meados de 1980 o setor industrial passou a incentivar o surgimento de cursos profissionalizantes em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em 1988 surge o primeiro curso superior em São Paulo, a Faculdade Santa Marcelina. Na década de 1990, as graduações espalharam-se por outros estados, com maior concentração no Sul e Sudeste.

A partir do ano 2000 houve grande expansão dos cursos no país, tanto os bacharelados como os tecnológicos. Pires (2002) diz que até 2002 haviam menos de trinta cursos, atualmente somam-se mais 150, conforme dados do e-MEC.

Aguiar (2015) escreve que o aumento dos cursos superiores na área levou ao surgimento e consolidação de eventos científicos no campo do design de moda, como o Colóquio de Moda (com 11(onze) anos), o Encontro Nacional de Pesquisa e Moda (ENPModa, 6 (seis) anos), o Congresso Científico Têxtil e de Moda (CONTEXMOD, 4 (quatro) anos), o Congresso Internacional de Moda e Design (CIMODE, 3 (três) anos), Moda Documenta – Congresso Internacional de Memória, Design e Moda (3 (três) anos), dentre outros.

O Colóquio de Moda tem contribuído na organização e divulgação da pesquisa científica em design de moda no Brasil. O evento consolidou-se e na sua quarta edição, em 2008, teve sua primeira edição internacional com a participação de pesquisadores e palestrantes de outras nacionalidades.

A tabela abaixo demonstra as edições do evento e as instituições que o sediaram.

Tabela 2 – Histórico do Colóquio de Moda

Ano - Edição	Instituição	Nº de trabalhos
2005 - 1º Colóquio de Moda	Centro Universitário Moura Lacerda - Ribeirão Preto/SP	77
2006 – 2º Colóquio de	UNIFACS - Salvador/BA	154

Moda		
2007 – 3º Colóquio de Moda	CIMO – Belo Horizonte/MG	160
2008 – 4º Colóquio de Moda 1ª edição internacional	FEEVALE - Novo Hamburgo/RS	200
2009 – 5º Colóquio de Moda 2ª edição internacional	Faculdade Boa Viagem - Recife/PE	270
2010 – 6º Colóquio de Moda 3ª edição internacional	Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo – SP	294
2011 - 7º Colóquio de Moda 4ª edição internacional	Sediado pelo CESUMAR - Maringá/Paraná	269
2012 - 8º Colóquio de Moda 5ª edição internacional	SENAI/CETIQT - Rio de Janeiro – RJ	293
2013 - 9º Colóquio de Moda 6ª edição internacional	Universidade Federal do Ceará – UFC – Fortaleza –CE	292
2014 - 10º Colóquio de Moda 7ª edição internacional	Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul – RS	282
2015 - 11º Colóquio de Moda 8ª edição internacional	Universidade Positivo – Curitiba - PR	323

Fonte: autoras a partir das informações contidas em <http://www.coloquiomoda.com.br> (COLÓQUIO DE MODA, 2016)

Assim, o Colóquio de Moda se firmou como evento científico expressivo onde muitas instituições brasileiras publicam seus trabalhos. Trata-se de um espaço para divulgação científica, debates e delineamentos que influenciam muito o ensino do design de moda no país.

### **Análise dos resultados**

A partir dos métodos adotados e das bases teóricas expostas procedeu-se a análise dos resultados que podem ser visualizados nos gráficos e tabela abaixo.

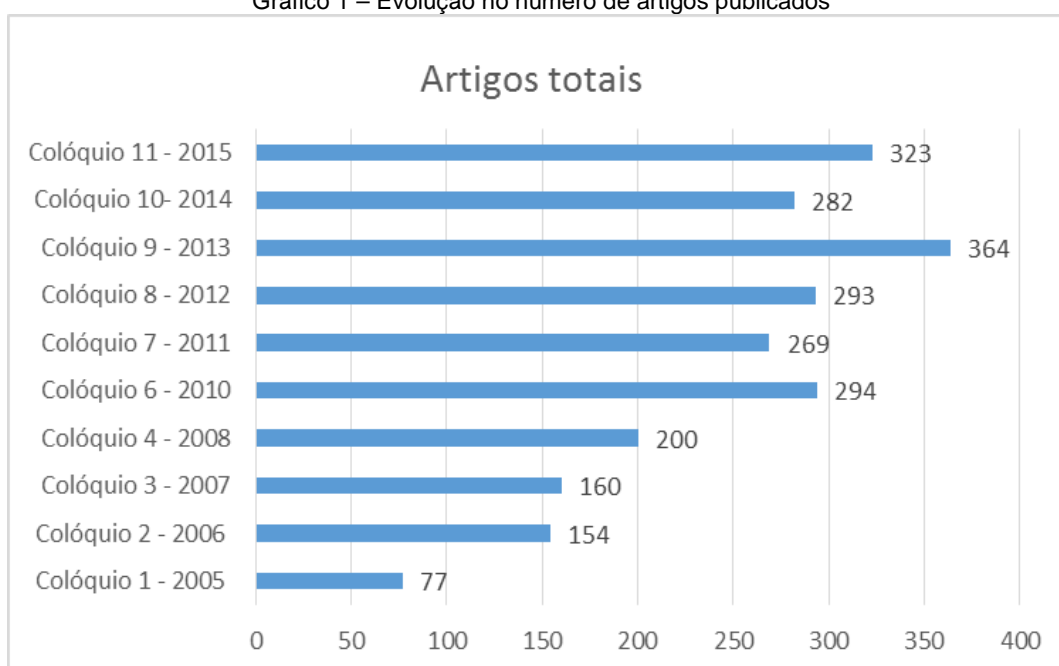
O Gráfico 1 apresenta a evolução no número de artigos, desde a primeira edição em 2005, até a última, em 2015.

Observa-se que entre a primeira e a segunda edição o número de publicações dobrou, apontando para a consolidação do evento. As edições de 2013 e de 2015 foram as que apresentaram o maior número de artigos

publicados, com 364 (trezentos e sessenta e quatro) e 323 (trezentos e vinte e três) artigos consecutivamente.

No site institucional do evento Colóquio de Moda (<http://www.coloquiomoda.com.br>) é possível verificar também o aumento no número de instituições que passaram a participar do evento. No ano de 2005, houve a adesão de 16 (dezesesseis) instituições, com o passar dos anos, mais de 40 (quarenta) instituições passaram a participar. Obviamente este aumento também está relacionado ao próprio aumento no número dos cursos do país.

Gráfico 1 – Evolução no número de artigos publicados



Fonte: autora com base nas informações contidas em <http://www.coloquiomoda.com.br> (COLÓQUIO DE MODA, 2016)

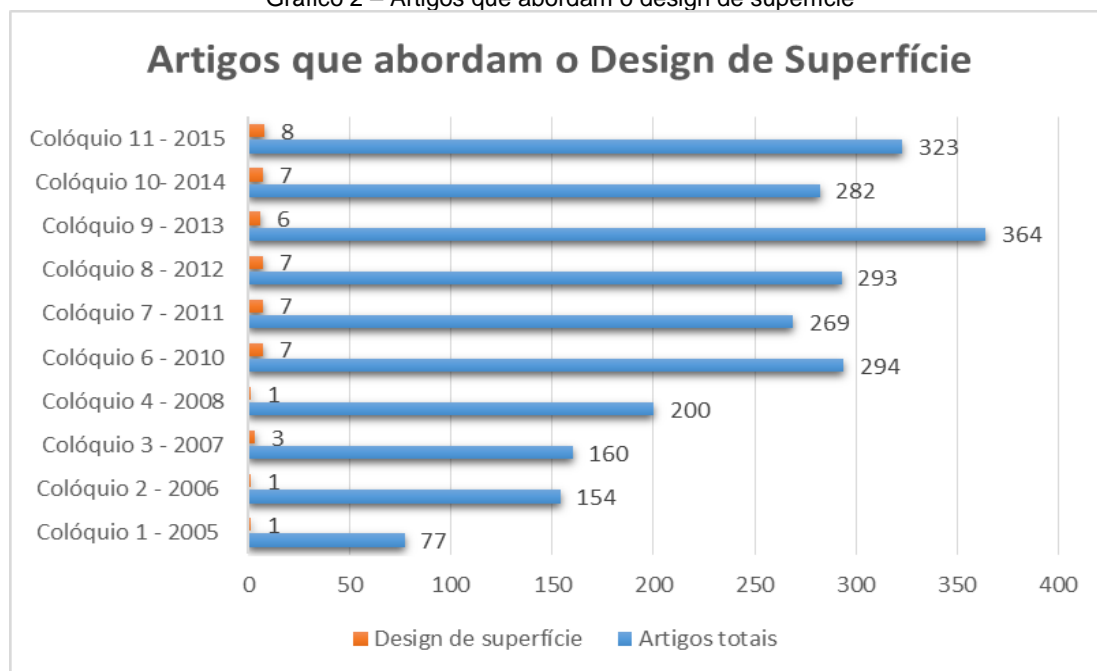
Em um segundo momento foram analisadas as informações bibliométricas sobre a menção do termo design de superfície ao longo das edições do evento. Após aplicados os métodos, obteve-se como resultado o Gráfico 2.

Ao observar e analisar o gráfico pode-se verificar que as pesquisas em design de superfície iniciaram-se de forma modesta nas primeiras edições do evento. Entre os anos de 2005 e 2008, oscilaram entre 01 (uma) e 03 (três) publicações apenas. A partir de 2010 passaram a oscilar entre 06 (seis), 07 (sete) e 08 (oito) publicações. Esses dados permitem afirmar que houve um



aumento progressivo e este vem mantendo-se nas edições mais recentes, no entanto, ainda é um número pequeno em comparação com a quantidade de artigos publicados.

Gráfico 2 – Artigos que abordam o design de superfície



Fonte: autora com base nas informações contidas em <http://www.coloquiomoda.com.br> (COLÓQUIO DE MODA, 2016)

A primeira vez que o termo design de superfície foi mencionado em um artigo no Colóquio de Moda foi já na primeira edição, em 2005, no corpo de um texto. O trabalho em questão intitulado “*Vestir o corpo e (re)vestir a casa: tendências cerâmicas e a casa como extensão da personalidade do indivíduo*” de autoria de Christopher Zoellner Pinto que esboçava analogias entre o design de interiores e o design de moda e menciona a frase “*O Design Cerâmico é uma especialização do Design de Superfície, no contexto do Design de Produtos, que desenvolve desenhos, texturas e relevos para a produção industrial*” (PINTO, 2005). Apesar de não tratar especificamente do tema, faz menção a este.

No ano de 2006, Fantinel e Ruthschilling (2006) apresentam o primeiro artigo que aprofunda-se no tema com o título “*Taxionomia em design de estampania*”.

Quanto a menção do termo no título de um trabalho, ocorreu em 2007, em dois artigos. O primeiro intitulado “*Design de superfície e arte: processo de criação em estamparia têxtil como lugar de encontro*” de autoria de Miriam Levinbook (LEVINBOOK, 2007) e o segundo “*Moda versus arte – justaposição de referências no design de superfície têxtil do estilista Lino Villaventura*” de autoria de Maria de Jesus Farias Medeiros (MEDEIROS, 2007).

Na Tabela 3 é possível verificar as publicações e autores relativos a design de superfície ao longo das edições do Colóquio de Moda.

Tabela 3 – Artigos sobre a temática design de superfície

<b>Publicações e Autores</b>
<b>1º Colóquio de Moda (2005) – 77 artigos publicados – 1 contabilizado</b> - Vestir o corpo e (re)vestir a casa: tendências cerâmicas e a casa como extensão da personalidade do indivíduo. Autoria: Christopher Zoellner Pinto.
<b>2º Colóquio de Moda (2006) – 154 artigos publicados - 1 contabilizado</b> - Taxionomia em design de estamparia. Autoria: Patricia Fantinel e Evelise Anicet Ruthschilling
<b>3º Colóquio de Moda (2007) – 160 artigos publicados - 3 contabilizados</b> - Design Têxtil em Malhas: criação, programação e produção. Autoria: Evelise Anicet Ruthschilling, Luiz Marcelo Straliootto e Mariana Pereira Barros - <b>Design de superfície</b> e arte: processo de criação em estamparia têxtil como lugar de encontro. Autoria: Miriam Levinbook - Moda versus arte: justaposição de referências no <b>design de superfície</b> têxtil do estilista Lino Villaventura. Autoria: Maria de Jesus Farias Medeiros
<b>4º Colóquio de Moda (2008) - 200 artigos publicados - 1 contabilizado</b> - Ilustração de moda e desenho de estamparia têxtil: interconexões com o design de moda. Autoria: Luciana Gagnato e Miriam Levinbook.
<b>5º Colóquio de Moda (2009) – 270 artigos publicados – não contabilizado</b>
<b>6º Colóquio de Moda (2010) – 294 artigos publicados – 7 contabilizados</b> - Aplicação de superfície têxtil utilizando métodos de taxionomia da superfície para criação de peças de moda praia feminina 2010. Autoria: Edilene Maria de Lima e Andréa Fernanda de Santana Costa - O significado da cor na estampa do tecido popular: a chita como estudo de caso. Autoria: Maria Diaz Rocha, Mônica Queiroz - Projetar pelo tato: a superfície têxtil e beneficiamentos. Autoria: Geraldo Lima. - Sono Ilustrado: relatório de produção de estampas infantis ilustradas. Autoria: Mathias Dalcol Townsend e Evelise Anicet Ruthschiling. - Textura natural aplicada em couro para joalheria: fruta-do-conde. Autoria: Flávia Lopes Silveira e Evelise Anicet Ruthschiling - <b>Design de superfície</b> têxtil como processo de criação na construção de uma coleção de moda. Autoria: Miriam Levinbook - <b>Design de superfície</b> : fator relevante na construção do produto de moda para mulheres maduras. Autoria: Andréa Camargo e Maria Alice Vasconcelos Rocha.

**7º Colóquio de Moda (2011) – 269 artigos publicados - 7 contabilizados**

- Pensando na diagonal em estamparia têxtil: processo de composição criativa para o desenho corrido. Autoria: Miriam Levinbook
- Design da imagem têxtil: processos de construção. Autoria: Dailene Nogueira Silva e Marizilda dos Santos Menezes Menezes.
- A utilização do design têxtil em uma empresa de confecção infantil: um estudo de caso. Autoria: Luciana Iwamoto.
- Superfícies tridimensionais em materiais têxteis. Autoria: Tulio Sousa Costa e Patricia de Mello Souza.
- Reflexões sobre as relações de colaboração, semelhança e oposição entre a arte, o artesanato e o design têxtil na contemporaneidade brasileira. Autoria: Vera Felippil e Evelise Rüttschilling.
- A texturização como meio de esculpir o têxtil. Autoria: Thaina de Olivera Gonçalves, Timeni Andrade e Patrícia de Mello Souza.
- Interferências têxteis e recursos de confecção na construção de silhueta. Autoria: Tulio Sousa Costa, Yara da Silva Santana e Patrícia de Mello Souza.

**8º Colóquio de Moda (2012) – 293 artigos publicados - 7 contabilizados**

- Interferência do posicionamento de padronagens no design do vestuário. Autoria: Andréa Fernanda de Santana Costa e Dalciane Nunes da Silva Costa.
- **Design de superfície**: uma proposta metodológica para a prática projetual acadêmica. Autoria: J. T. Lima e R. O Correa.
- **Design de Superfície**: relato de utilização de uma proposta metodológica. Autoria: Maria Sílvia Barros de Held e Isabel Cristina Italiano.
- Um estudo sobre o **design de superfície** têxtil: aplicação e criação. Autoria: Patrícia do Nascimento lamamura e Antônio Takao Kanamaru.
- A Toy Art como referencial para Estamparia de Vestuário Infantil. Autoria: Cristiane Ziegler Leal e Reinilda Minuzzi.
- Acervos têxteis e sua contribuição para pesquisa e design de novos produtos. Autoria: Vera Lucia Felippi e Evelise Rüttschilling.
- A interferência na superfície têxtil como recurso de construção. Autoria: Nádia Estefânia Souza, Pamela C. Santana Coutinho e Patrícia de Mello Souza.

**9º Colóquio de Moda (2013) – 364 artigos publicados – 6 contabilizados**

- A estamparia digital e o designer no contemporâneo. Autoria: Mariana Laranjeira e Mônica Moura.
- A influência de Sonia Delaunay para o Design Têxtil. Autoria: Isadora Marília de Moreira Almeida e Rosane Preciosa.
- Teorias do contemporâneo e seus reflexos no design têxtil do século XXI. Autoria: Maria Izabel Costa e Rafaela Blanch Pires.
- Engineered Print: o uso integrado da estamparia digital com a modelagem. Autoria: Tatiana Laschuk e Evelise Anicet Ruthschilling.
- Stephen Sprouse – Estudo de Caso de **Design de Superfície**. Autoria: Leilane Rigatto Martins.
- Metodologia de projeto de Bruno Munari aplicada ao **design de superfície** de moda. Autoria: Cilene Estol Cardoso e Julia Picoli.

**10º Colóquio de Moda (2014) – 282 artigos publicados – 7 contabilizados**

- **Design de superfície**: estamparia laser como diferencial no jeans. Autoria: Tharcila Maria Barros, Sophia Costa e Andréa Fernanda de Santana Costa.
- Design têxtil contemporâneo: exemplos da diversidade na produção brasileira. Autoria: Thaís Akina Yoshitake e Mônica Moura.
- Desenvolvimento de **design de superfície**, utilizando como ferramentas o mapa mental e a semiótica. Autoria: Edilene M<sup>a</sup> de Lima e Andréa Fernanda de Santana Costa.
- A estamparia digital e prospecções no uso das tecnologias. Autoria: Samira M.K Troncoso e Evelise A Rüttschilling.
- A Imigração Italiana na Serra do Rio Grande do Sul como Referencial para o Design de Superfícies. Autoria: Raquel Eleonora de Souza, Maria Gabriela Gama e Marina Seibert Cezar.
- Bolsas: desenvolvimento e aplicação de estampas relacionando **design de superfície** à

cultura gaúcha. Autoria: Flávia Regina Balestrin. - Design de estamparia têxtil na moda praia no Brasil: conceitos e características. Autoria: Raquel Maia
<b>11º Colóquio de Moda (2015) – 323 artigos publicados – 8 contabilizados</b> A interferência construtivista no <b>design de superfície</b> na produção têxtil soviética. Autoria: Tamires M. G. Leite e Isabel C. Italiano. - Produção de estampas, utilizando aplique, para coleção de vestidos infantis. Autoria: Ana Carolina Monteiro Gonçalves e Andréa Fernanda de Santana Costa. - <b>Design de superfície</b> sob a ótica do design com intenção aplicado ao universo do ciclista. Autoria: Victória de Menezes Piffero e Evelise Anicet Rüttschilling. - Experimentações em <b>design de superfície</b> : proposta para customização em massa de moda. Autoria: Rafael Körbes e Evelise Rüttschilling. - Linguagem poética e visual de patativa do Assaré como base no desenvolvimento do <b>design de superfície</b> . Autoria: Morgana Leopoldino Marcolino. - Estamparia artesanal: as raízes trazidas do Bergamo/Itália. Autoria: Debora Merisio e Rachel Corrêa de Quadros. - Adequação dos processos de estamparia nas etapas produtivas de produtos de moda e vestuário. Autoria: Tatiana Laschuk e Evelise Anicet Rüttschilling. - <b>Design de superfície</b> para o mundo complexo: os painéis de Anne Kyyrö Quinn. Autoria: Camila Seron e Agda Regina de Carvalho.

Fonte: autoras a partir das informações contidas em <http://www.coloquiomoda.com.br> (COLÓQUIO DE MODA, 2016)

Observa-se ainda que pertence a Evelise Anicet Rüttschilling, o maior número de publicações referentes ao assunto, com 11 (onze) publicações. O Rio Grande do Sul destaca-se no evento dentre as publicações sobre design de superfície.

O design de superfície possui representação nas pesquisas científicas em moda vinculando-se ao design têxtil, estamparia, padronagem, arte, metodologia e cor.

Ao longo das edições, foram publicados aproximadamente 2.416 (dois mil quatrocentos e dezesseis) artigos, destes, 48 (quarenta e oito) relacionam-se a temática do design de superfície e 17 (dezessete) trazem o termo em seus títulos, como pode ser visto na Tabela 3, os demais trazem o termo no corpo do texto.

Em termos institucionais, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) possui 11 (onze) publicações, a Universidade Anhembi Morumbi apresentou 8 (oito) publicações, seguida pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com 6 (seis) e Universidade Estadual de Londrina com 5 (cinco). Constata-se que no Colóquio de Moda as pesquisas em design de superfície concentraram-se mais no Sul e Sudeste do Brasil.

A partir de 2010 observa-se que o termo design de superfície passou a aparecer mais em títulos de trabalhos e passou a ser abordado de forma mais contundente ao longo do texto, não apenas em menções, mas com conteúdo aprofundado, pesquisas aplicadas e específicas.

### **Considerações Finais**

A análise bibliométrica apresentou-se como um método de pesquisa eficiente para se averiguar a evolução, consolidação e delineamentos de uma determinada área em eventos científicos e tem sido amplamente utilizada para esta finalidade.

Nesta pesquisa, a bibliometria auxiliou a perceber que o design de superfície tem sido abordado no evento científico Colóquio de Moda e suas menções em artigos científicos tem aumentado ao longo do tempo. No entanto, ainda não é muito representativa e poderia ter maior impacto, visto que é uma especialidade do design que tem obtido destaque em pesquisas voltadas ao design de moda.

Esse conhecimento e registro pode fomentar iniciativas de pesquisa em design de superfície, demonstrando as instituições que possuem graduações em moda, professores orientadores e pesquisadores que trata-se de uma área que pode ser potencializada, visto que existem muitas vertentes a serem exploradas.

Esta pesquisa constitui parte da tese de doutorado em andamento da primeira autora iniciada em 2015, sob orientação da segunda autora, cujo objetivo é averiguar o design de superfície e sua abordagem em cursos de graduação em design de moda no Brasil, com a finalidade de verificar como os conteúdos referentes a esta especialidade têm sido trabalhados nos cursos, visto que isso pode impactar o aumento de pesquisas científicas e publicações.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS-Passos) e a Universidade Estadual Paulista

(UNESP-Bauru) pelo apoio na realização desta pesquisa.

## Referências Bibliográficas

AGUIAR, G. C. O.. Cenários constituintes dos cursos superiores de moda no Brasil: conjunturas da década de 80 aos dias atuais. In: *V Seminário Moda Documenta II Congresso Internacional de Memória, Design e Moda*, 2015, São Paulo. 5º Moda Documenta - Moda e Sociedade: percursos diversos, 2015.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lidia. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007 10.5007/1518-2924.2011v16n31p51. *Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.*, [s.l.], v. 16, n. 31, p.51-70, 25 maio 2011. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2011v16n31p51>.

COLÓQUIO DE MODA. *Histórico*. 2016. Disponível em: <<http://coloquiomoda.com.br/historico.php>>. Acesso em: 20 maio 2016.

FANTINEL, Patricia; RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. Taxionomia em design de estamparia. In: COLÓQUIO DE MODA, 2., 2006, Salvador. *Anais...*. Salvador: Unifacs, 2006. p. 1 - 8. Disponível em: <[http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/2-Coloquio-de-Moda\\_2006/artigos/92.pdf](http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/2-Coloquio-de-Moda_2006/artigos/92.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2016.

LEVINBOOK, Miriam. Design de superfície e arte: processo de criação em estamparia têxtil como lugar de encontro. In: COLÓQUIO DE MODA, 3., 2007, Belo Horizonte. *Anais...*. Belo Horizonte: Cimo, 2007. p. 1 - 6. Disponível em: <[http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/3-Coloquio-de-Moda\\_2007/8\\_05.pdf](http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/3-Coloquio-de-Moda_2007/8_05.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2016.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da informação*, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

MEDEIROS, Maria de Jesus Farias. Moda versus arte: justaposição de referências no design de superfície têxtil do estilista Lino Villaventura. In: COLÓQUIO DE MODA, 3., 2007, Belo Horizonte. *Anais...*. Belo Horizonte: Cimo, 2007. p. 1 - 7. Disponível em: <[http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/3-Coloquio-de-Moda\\_2007/8\\_07.pdf](http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/3-Coloquio-de-Moda_2007/8_07.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2016.

MINUZZI, R. F. B.. Interação entre Arte e Design na formação em Design de Superfície. *Actas de Diseño*, Buenos Aires, v. 13, p. 79-84, 2012.

PINTO, Christopher Zoellner. Vestir o corpo e (re)vestir a casa: : tendências cerâmicas e a casa como extensão da personalidade do indivíduo. In: COLÓQUIO DE MODA, 1., 2005, Ribeirão Preto. *Anais...*. Ribeirão Preto:

Centro Universitário Moura Lacerda, 2005. p. 1 - 8. Disponível em: <[http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/1-Coloquio-de-Moda\\_2005/COMUNICACOES-G\\_Q.pdf](http://coloquiomoda.com.br/anais/anais/1-Coloquio-de-Moda_2005/COMUNICACOES-G_Q.pdf)>. Acesso em: 15 maio 2016.

PIRES, Dorotéia Baduy. A história dos cursos de design de moda no Brasil. *Revista Nexos: Estudos em Comunicação e Educação. Especial Moda/Universidade Anhembi Morumbi*. São Paulo, v.6, n.9, p.112, 2002.

RUBIM, Renata. *Desenhando a Superfície*. 3 ed. São Paulo: Edições Rosari, 2013.

RÜTHSCHILLING, E. A. e ANICET, Evelise. *Design de superfície*. 1a. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. v. 1. 104p .

\_\_\_\_\_. *Design de superfície: prática e aprendizagem mediada pela tecnologia digital*. 185p. Porto Alegre, 2002. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SCHWARTZ, A. R. D; NEVES, A. F. *Design de superfície: abordagem projetual geométrica tridimensional*. In: Menezes, Marizilda dos Santos; Paschoarelli, Luis Carlos. (Org.). *Design e Planejamento - Aspectos Tecnológicos*. 1ªed. São Paulo: Cultura Acadêmica-Editora UNESP, 2010, v. , p. 107-129.

SITTA, Seila C. P. et al. Análise bibliométrica sobre o termo “ergonomia de produto” nos anais do P&D. *Hfd*, Florianópolis, v. 4, n. 8, p.5-20, 01 nov. 2015. Semestral. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/hfd/article/view/6655>>. Acesso em: 29 maio 2016.

SURFACE DESIGN ASSOCIATION (Albuquerque). *About SDA*. 2016. Disponível em: <<http://www surfacedesign.org/>>. Acesso em: 25 fev. 2016.